



«Familiaris Consortio» 30º aniversário

Quando a Igreja nos convida e convoca para a Nova Evangelização, a “Familiaris Consortio” é aquele guia que deveremos tomar para as questões da vida e da Família...

L'actualite de Familiaris Consortio

Il y a trente ans, le 22 novembre 1981, solennité du Christ, Roi de l'Univers, le Bienheureux Pape Jean-Paul II a promulgué l'exhortation apostolique *Familiaris Consortio*. Notre Institut international s'est fixé comme but de divulguer et d'appliquer ce texte fondamental pour promouvoir la famille 'cellule première et vitale de la société'.

L'identité de la famille est fondée sur le mariage comme communauté de vie et d'amour conjugal. La famille n'est pas le produit d'une culture, ni de l'évolution, ni une forme de vie commune liée à un système social donné. Elle est une institution naturelle, établie directement par Dieu, avant toute institution canonique ou politique. Le pape, dans l'Exhortation, invite la famille à se connaître soi-même : « *Famille, tu dois être ce que tu es* » (parag. 17). L'Exhortation indique quatre devoirs qui aident la famille à être ce qu'elle est : former une communauté de personnes ; servir la vie par la procréation et par l'éducation ; contribuer à l'avancement de la société ; et prendre part à la vie et à la mission de l'Église, en tant que communauté qui croit et propage l'Évangile et en tant que communauté en dialogu

e avec Dieu et au service de l'humanité.

Au cours de l'Angélus du 8 octobre dernier, le pape Benoît XVI a rappelé l'importance de *Familiaris Consortio* et a souligné que « *par le sacrement du mariage, les conjoints et les parents chrétiens deviennent témoins du Christ jusqu'aux frontières extrêmes de la terre, véritables missionnaires "de l'amour et de la vie".* » (cfr n. 54).¹

Le mariage et la famille constituent l'un des biens les plus précieux de l'humanité : la famille chrétienne est en effet la première communauté appelée à annoncer l'Évangile à la personne humaine en développement et à conduire cette dernière, par une éducation et une catéchèse progressives, à sa pleine maturité humaine et chrétienne

La dégradation préoccupante de certaines valeurs fondamentales : conception théorique et pratique erronée de l'indépendance des conjoints entre eux ; graves ambiguïtés à propos du rapport d'autorité entre parents et enfants ; des difficultés concrètes à transmettre les valeurs, comme bien des familles l'expérimentent ; nombre croissant des divorces ; plaie de l'avortement ; recours sans cesse plus fréquent à la stérilisation ; installation d'une mentalité vraiment et proprement

contraceptive.

Toutes ces raisons font que *Familiaris Consortio* est encore un guide primordial aujourd'hui, trente ans après sa divulgation.

Das apostolische Schreiben *Familiaris Consortio* von Papst Johannes Paul II ist vor dreißig Jahren erschienen. Durch die Fundamente, die in diesem Dokumenten beschrieben werden, ist die Bedeutung für die Gegenwart immer noch aktuell. *Familie, werde, was du bist!*, der Schrei unseres damaligen Papstes, bewegt uns umso mehr, dass Benedikt XVI dessen Bedeutsamkeit ständig unterstreicht. Die Rolle des IFC wird so verstanden, dass ihre Aufgabe, den wahren Platz der Familie 'Grund- und Lebenszelle der Gesellschaft', wieder zu geben, gegenwärtig wichtig bleibt.

The apostolic exhortation *Familiaris Consortio* on the Christian Family in the modern world was promulgated thirty years ago by Pope John-Paul II. This document has today the same significant importance as in 1981. *Family, become what you are* is the call of our former Pope and maybe the principal action we have to perform in the frame of the IFCI. The actuality of this exhortation is underlined by Benedict XVI and remains the driving force of Christians to promote Family, 'the first and vital cell of society'.

¹Zenit 01053102

| Jacques Pellabeuf
Maître de la Militia Sancte
Mariae

Nesta edição:

Editorial	2
Estatuto Editorial e Ficha Técnica	3
30º Aniversário da Exortação Apostólica Familiaris Consortio	4
O Canto das Palavras	4
O Família e os seus direitos	6
Ten policies for renewing family life	7
Os filhos - um dom precioso do matrimónio	10
Os esposos são portanto para a Igreja o chamamento permanente daquilo que aconteceu sobre a Cruz	12
O Matrimónio	13
La famille à la base de toute communauté humaine	15
Bispos espanhóis defendem a criação de leis que promovam a vida e o casamento	18

Estatuto Editorial

- +VITA** é um meio de comunicação social (revista) – do Instituto Internacional Familiaris Consortio (IIFC / IFCl), departamento internacional da Militia Sanctae Mariae.
- +VITA** é um serviço do Evangelho da Esperança nas causas da Vida e da Família
- +VITA** é um serviço internacional da Militia Sanctae Mariae que brevemente está disponível em formato de revista a ser vendida na Alemanha, Brasil, Espanha, França, Grã-Bretanha e Portugal. O 1º número sairá em Outubro.
- +VITA** vai procurar ser uma voz de promoção, defesa da Vida e da Família, tendo como forças inspiradoras, respectivamente, a encíclica Evangelium vitae e a carta-encíclica Familiaris Consortio.
- +VITA** será uma corrente de opinião em contra-corrente. Não abdicará, nunca, de propor o Evangelho da Esperança nas causas da Vida e da Família.
- +VITA** terá como padroeira Stª Joana Beretta Molla, médica e mãe de família.

1. **+VITA** c'est un moyen de communication social – revue bimensuel – de l'Institut International Familiaris Consortio.

2. **+VITA** c'est un service de l'Evangile de l'Esperance dans les causes de la Vie et de la Famille.

3. **+VITA** c'est un service international de la Militia Sanctae Mariae que dans peu de temps va être disponible sur la forme de revue pour être vendue en Allemagne, Brésil, Espagne, France, Grand-Bretagne et Portugal. Le 1er numéro sortira pendant le mois d'octobre.

4. **+VITA** va essayer d'être une voix dans la promotion, deffense de la Vie et de la Famille, ayant comme source d'inspiration l'encyclique Evangelium Vitae.

5. **+VITA** sera une courent d'opinion contre-courent. Jamais laissera, jamais, de proposes l'Evangile de l'Esperance dans les causes de la Vie et de la Famille.

6. **+VITA** aura comme sa patronne Stª Jeanne Beretta Molla, médecin et mère de famille.

uma voz na defesa da
Vida Humana e da
Família

uma corrente de opinião
em contra-corrente

Oração a Santa Joana Beretta Molla

Nós te damos graças,
Senhor,
fonte de Vida e de Amor,
que nos deste Santa
Joana Beretta Molla
como modelo de mulher
e de mãe para estes
tempos em que nos é
dado viver.
À sua semelhança, fazei
com que todas as
mulheres descubram e
amem o ministério do
acolhimento à vida.
Abençoi, Senhor, todas
as mães, sobretudo
aquelas que esperam o
nascimento de um filho.
Que todas, ao serviço da
vida, tenham a coragem
e a força para educar os
filhos e fazê-los crescer
em graça e Sabedoria.
Ámem



Ficha Técnica:

Propriedade: Militia Sanctae Mariae

Director: Filipe Amorim

Periodicidade: Bimestral

E.mail: fides.msm@clix.pt

Telefone: 253 611 609

Morada: Rua de Guadalupe, n.º 73
4710-298 Braga

Exortação Apostólica

«Familiaris Consortio»

30º aniversário

Na solenidade de Cristo Rei do Universo, 22 de Novembro de 1981, o Beato João Paulo II assinava, para publicação, o mais extraordinário, profundo e completo documento sobre a Família. Jamais na Igreja se publicou um texto tão importante sobre essa realidade estruturante e indispensável para a sociedade que é a Família. A “**Familiaris Consortio**”, que faz agora 30 anos, continua a ser um autêntico e seguro “*vademecum*” da pastoral e teologia da Família. Apesar das três décadas que perfaz a 22 de Novembro, esta Exortação Apostólica continua oportuna e com um frescor indelével. Talvez, mais do que nunca, o estudo, leitura reflectida e aplicação pastoral da “**Familiaris Consortio**” é de uma enorme urgência. Quando a Igreja nos convida e convoca para a Nova Evangelização, a “**Familiaris Consortio**” é aquele guia que deveremos tomar para as questões da vida e da Família.

Já em 1981 o Papa fazia um diagnóstico correcto e completo destas realidades que atingem a vida das famílias. A situação, infelizmente, piorou e os ataques à Família são todos os dias mais graves e lesivos da sua identidade. Obviamente que, por consequência, a sociedade colapsou. Os seus alicerces, as famílias, estão gravemente feridas.

Mas, fazendo nossas as palavras do Papa João Paulo II, +VITA “quer fazer a sua voz e oferecer a sua ajuda aos que, conhecendo já o valor do matrimónio e da família, procuram vivê-lo fielmente, aos que, incertos e ansiosos, andam à procura da verdade e aos que estão, injustamente, impedidos de realizar livremente o ideal familiar”.

Assim, +VITA, quer “apoiar os primeiros, orientar os segundos e ajudar os outros”. (cf. FC, nº 1)

Tendo o Instituto Internacional Familiaris Consortio (IIFC / IFCI) nascido para assinalar as bodas de prata da Familiaris Consortio e tendo dado origem a +VITA, não nos podemos alhear daquela efeméride. Por isso, atentos ao aniversário desta Exortação Apostólica, queremos dedicar este número extra a recordar a importância de que continua a revestir-se o nosso guia na área da Família, a Exortação Apostólica Familiaris Consortio.

| Carlos Aguiar Gomes

O Canto das Palavras

Família

O que se diz:

Uma sociedade, de curta ou longa duração, efémera talvez, que agrega, com ou sem contrato entre as partes, indivíduos, do mesmo sexo ou não, que partilham o mesmo tecto, talvez tenham uma economia comum, podendo haver filhos “obtidos” por Procriação medicamente assistida, biológicos, adoptados ou sem filhos. O amor é vivido, pelo prazer egoísta em cada momento. Esta sociedade pode desfazer-se subitamente ou prolongar-se mais ou menos tempo.

O que é:

Uma comunidade, em equilíbrio homeostático, estável, que mergulha as suas raízes no tempo e projecta ramos, tal como uma árvore, no futuro constituído pela união e responsável entre um Homem e uma Mulher, que o Amor vivifica, aberta à transmissão da vida. É esta comunidade que, desde sempre, funda a sociedade humana e de cujo equilíbrio, estabilidade, disponibilidade e responsabilidade defende o futuro da humanidade. É nela que são acolhidos e educados prioritária e primeiramente os filhos e que se perpetua a memória, no respeito e amor dos mais velhos.

«A família cristã é chamada a oferecer a todos o testemunho de uma dedicação generosa e desinteressada pelos problemas sociais, mediante a «opção preferencial» pelos pobres e marginalizados»

Familiaris Consortio

A Igreja ao serviço da família

1. A FAMÍLIA nos tempos de hoje, tanto e talvez mais que outras instituições, tem sido posta em questão pelas amplas, profundas e rápidas transformações da sociedade e da cultura. Muitas famílias vivem esta situação na fidelidade àqueles valores que constituem o fundamento do instituto familiar. Outras tornaram-se incertas e perdidas frente a seus deveres, ou ainda mais, duvidosas e quase esquecidas do significado último e da verdade da vida conjugal e familiar. Outras, por fim, estão impedidas por variadas situações de injustiça de realizarem os seus direitos fundamentais.

Consciente de que o matrimónio e a família constituem um dos bens mais preciosos da humanidade, a Igreja quer fazer chegar a sua voz e oferecer a sua ajuda a quem, conhecendo já o valor do matrimónio e da família, procura vivê-lo fielmente, a quem, incerto e ansioso, anda à procura da verdade e a quem está impedido de viver livremente o próprio projecto familiar. Sustentando os primeiros, iluminando os segundos e ajudando os outros, a Igreja oferece o seu serviço a cada homem interessado nos caminhos do matrimónio e da família.

Dirige-se particularmente aos jovens, que estão para encetar o seu caminho para o matrimónio e para a família, abrindo-lhes novos horizontes, ajudando-os a descobrir a beleza e a grandeza da vocação ao amor e ao serviço da vida.

Exortação Apostólica Familiaris Consortio

A Família e os seus Direitos

Les droits de la famille

The rights of the family

(..) a Igreja defende aberta e fortemente os direitos da família contra as intoleráveis usurpações da sociedade e do Estado (...):

- o direito de existir e progredir como família, isto é o direito de cada homem, mesmo o pobre, a fundar uma família e a ter os meios adequados para a sustentar;
- o direito de exercer as suas responsabilidades no âmbito de transmitir a vida e de educar os filhos;
- o direito à intimidade da vida conjugal e familiar;
- o direito à estabilidade do vínculo e da instituição matrimonial;
- o direito de crer e de professar a própria fé, e de a difundir;
- o direito de educar os filhos segundo as próprias tradições e valores religiosos e culturais, com os instrumentos, os meios e as instituições necessárias;
- o direito de obter a segurança física, social, política, económica, especialmente tratando-se de pobres e de enfermos;
- o direito de ter uma habitação digna a conduzir convenientemente a vida familiar;
- o direito de expressão e representação diante das autoridades públicas económicas, sociais e culturais e outras inferiores, quer directamente quer através de associações;
- o direito de criar associações com outras famílias e instituições, para um desempenho de modo adequado e solícito do próprio dever;
- o direito de proteger os menores de medicamentos prejudiciais, da pornografia, do alcoolismo, etc. mediante instituições e legislações adequadas;
- o direito à distração honesta que favoreça também os valores da família;
- o direito das pessoas de idade a viver e morrer dignamente;
- o direito de emigrar como família para encontrar vida melhor.

Français

(..) l'Eglise prend ouvertement et avec vigueur la défense des droits de la famille contre les usurpations intolérables de la société et de l'Etat (...):

- le droit d'exister et de s'épanouir en tant que famille, c'est-à-dire le droit pour tout homme, et en particulier pour les pauvres, de fonder une famille et de l'entretenir par des moyens appropriés;
- le droit d'exercer sa mission pour tout ce qui touche à la transmission de la vie, et d'éduquer ses enfants;
- le droit à l'intimité de la vie, aussi bien conjugale que familiale;
- le droit à la stabilité du lien conjugal et de l'institution du mariage;
- le droit de croire et de professer sa foi, et de la répandre;
- le droit d'éduquer ses enfants conformément à ses propres traditions et à ses valeurs religieuses et culturelles, grâce aux instruments, aux moyens et aux institutions nécessaires;
- le droit de jouir de la sécurité physique, sociale, politique, économique, surtout pour les pauvres et les malades;
- le droit à un logement adapté à une vie familiale décente;
- le droit d'expression et de représentation devant les autorités publiques, économiques, sociales et culturelles, ainsi que devant les organismes qui en dépendent, et cela directement ou au moyen d'associations;
- le droit de créer des associations en lien avec d'autres familles et institutions, afin d'accomplir sa mission comme il convient et avec compétence;
- le droit de protéger les mineurs, par le moyen d'institutions et de lois appropriées, contre les drogues nuisibles, la pornographie, l'alcoolisme, etc.;
- le droit à des loisirs honnêtes qui favorisent en même temps les valeurs familiales;
- le droit des personnes âgées à vivre et à mourir dignement;
- le droit d'émigrer en tant que famille pour rechercher de meilleures conditions de vie

§ 46 Exhortation Apostolique Familiaris Consortio

English

(..) the Church openly and strongly defends the rights of the family against the intolerable usurpations of society and the State (...):

- the right to exist and progress as a family, that is to say, the right of every human being, even if he or she is poor, to found a family and to have adequate means to support it;
- the right to exercise its responsibility regarding the transmission of life and to educate children; family life;
- the right to the intimacy of conjugal and family life;
- the right to the stability of the bond and of the institution of marriage;
- the right to believe in and profess one's faith and to propagate it;
- the right to bring up children in accordance with the family's own traditions and religious and cultural values, with the necessary instruments, means and institutions;
- the right, especially of the poor and the sick, to obtain physical, social, political and economic security;
- the right to housing suitable for living family life in a proper way;
- the right to expression and to representation, either directly or through associations, before the economic, social and cultural public authorities and lower authorities;
- the right to form associations with other families and institutions, in order to fulfill the family's role suitably and expeditiously;
- the right to protect minors by adequate institutions and legislation from harmful drugs, pornography, alcoholism, etc.;
- the right to wholesome recreation of a kind that also fosters family values;
- the right of the elderly to a worthy life and a worthy death;
- the right to emigrate as a family in search of a better life

Ten policies for renewing family life.

The state of the family in many advanced societies is unsustainable. Which public policies could reverse this decline?

In the central part of the Sustained Demographic Development report, *The Empty Cradle*, Phillip Longman and others track in detail the patterns of demographic decline globally and their causes. At the end, the authors propose 10 key policies for reversing this decline and reinvigorating the economy. MercatorNet (www.mercatornet.com) reproduced these policies and +VITA obtained permission to publish these same measures in this special issue dedicated to the Family.

What then are the appropriate policy responses to the unsustainable state of family life in many advanced societies? Here are ten proposals that might be helpful:

1. PROMOTE FAMILY ENTERPRISE.

The last generation has seen a rapid increase in corporate consolidation. Whereas rigorous enforcement of antitrust and other policies preserved an important role for small-scale family farms and businesses until the 1980s, today there is almost no check on the growth of giant retailers, agribusinesses, and industrial concerns. As British social theorist Philip Blond has written, “Our fishmongers, butchers, and bakers are driven out—converting a whole class of owner occupiers into low wage earners, employed by supermarkets.” Though it is not possible, or even desirable, to entirely reverse these trends toward monopolization, it is possible to moderate them and thereby carve out more space for



family enterprise and entrepreneurship, which will in turn help to rebuild the economic foundation of the family. A good start would be to offer payroll tax breaks to small businesses and to more rigorously enforce existing antitrust laws.

2. INCREASE INCOME SECURITY FOR YOUNG COUPLES.

Young couples contemplating starting a family now face far greater risk than their parents typically did that they will face repeated spells of un- and underemployment. As political scientist Jacob Hacker has demonstrated, even before the Great Recession of 2008, the size of

swings in pretax family income from year to year had doubled in the United States since the early 1970s. In Europe, many young adults typically find themselves maneuvering from contract to contract, rather than being able to settle into a secure career that will support a family. In the developing world, young adults often find themselves trying to get ahead amid the swirl of hypercompetitive megacities that seem to have literally no room for children.

There is no single policy lever to pull that will put the family back into a healthy and sustainable balance with global market forces. We must grapple with issues like foreign trade, offshore employment, and downsizing. Yet it is essential that measures of efficiency not be so narrowly defined that they discount the vital role that secure, functioning families play in sustaining economic progress. To soften the blows young adults face from income and employment instability associated with globalization, countries should ensure access to affordable health care and lifetime learning to keep job skills from becoming obsolete.

3. EASE THE TENSION BETWEEN HIGHER EDUCATION AND FAMILY FORMATION.

A woman's education strongly predicts how many children she will have. For American women age 40–44 in 2008, the average number of children among those with advanced degrees was just 1.6, compared to 2.4 for those who never graduated from high school. Fully 21.5 percent of highly educated women remain childless throughout their lives, compared to only 15 percent of high-school dropouts.

To some extent, these disparities simply reflect differing individual priorities and preferences. They also reflect, however, the severe obstacles placed in the way of couples who want to start families while they are still biologically capable of doing so and at the same time want to pursue higher education. Under our current system of higher education, a woman who wants to, say, interrupt her education at age 20 to start a family and then return to school at age 30 will face steep handicaps in gaining admission. Institutions of higher learning, as well as employers, should include parents in their attempts to build diversity and overcome historical patterns of discrimination.

4. BUILD LIVABLE, FAMILY-FRIENDLY COMMUNITIES.

Around the world, high-cost housing is closely associated with low birth rates. This is particularly true in Japan, South Korea, Europe, and coastal China. Though housing is comparatively affordable in most parts of the United States, deteriorating public schools in many areas force parents into bidding wars for homes in good school districts or compel them to pay for private school or limit their family size. At the same time, underinvestment in transportation—particularly efficient, affordable mass transit—is forcing parents in many parts of the United States and Canada to endure long commutes that have a negative financial and emotional impact on family life. Suburbia, once a fount of fertility, needs to be refitted and modernized to make it family friendly again.

The policy responses needed to address these threats to the family are much easier to state than to achieve. Yet such vital reforms as improving public education, reducing automobile dependency, and fostering

walkable communities will perhaps be easier if these goals are tied to the needs of the family. Salt Lake City, which has the highest birth rate of any American metropolitan area, has since the late 1990s made a huge and successful commitment to containing sprawl and building light-rail under the influence of the Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints.

5. HONOR WORK-FAMILY IDEALS OF ALL WOMEN.

Women are diverse in their life preferences, no less so when it comes to the balance of motherhood and career than in any other realm. For example, in the United States, about one-fifth of married mothers state that their ideal preference is to remain in full-time employment; almost half prefer to work part-time only, and a full one-third prefer to avoid working outside the home while they raise children. Though the proportions of women expressing preference for one of these three broad options varies over time and among countries, research shows that the ratios are remarkably consistent. In general in developed nations, about 20 percent of women favor a home-centered life, 60 percent prefer a life that combines career and family, and about 20 percent are primarily concerned with career only.

Unfortunately, government family policy often ignores this diversity among women. Instead, there is often bias toward the needs of working mothers and neglect of those of home-centered mothers. Pronatalist policies are not likely to be effective if they primarily target career-oriented women; such women are not only a minority in any national population but are generally the most resistant to increased childbearing. As sociologist Catherine Hakim points out, family policy that is aimed only at the particular problems of two-paycheck families fails “to recognize and accept the heterogeneity of women’s (and men’s) lifestyle preferences.”

Policy makers should embrace programs such as the highly successful Finnish homecare allowance, which provides parents who do not use public childcare with a stipend that they can use for their own family budget—or to pay a grandparent, neighbor, friend, or nanny to care for their children. In Finland, the allowance is less expensive than the cost of public childcare and is linked to increases in fertility.⁵⁶ Most importantly, it has allowed women to choose the best caregiving option for themselves and their families.

6. SUPPORT MARRIAGE AND RESPONSIBLE PARENTHOOD.

There are limits to what any government can or should do to promote marriage as an institution. Nonetheless, public policy should stop penalizing marriage and should also support initiatives to educate the public about the benefits of marriage and the hazards of single parenthood. This is no different in kind from government efforts to educate the public about the benefits of properly installed car seats for children or the hazards of smoking.

First, many public policies unintentionally penalize marriage by reducing or eliminating public benefits to parents who marry and thereby have access to two incomes rather than one. Public policies aimed at families should either be offered on a universal basis or should allow the two parents to split their income when it comes to

determining the family's eligibility for public support.

Second, governments should test the effectiveness of social-marketing campaigns on behalf of marriage— especially those connecting marriage and parenthood. Experience has shown that well-designed social-marketing campaigns aimed at changing sexual behavior, drug use, and smoking habits can have a positive impact. In some cases, the impact of these campaigns has proved to be modest. Yet the extraordinary cost, both to individuals and society, of contending with, for example, out-of-wedlock births, makes social marketing aimed at changing such behaviors likely to be cost effective. These campaigns can also generate a larger, salutary conversation in the society at large about the importance of marriage for raising children.

7. PROMOTE THRIFT.

Young adults in today's developed countries, and increasingly in developing nations as well, are encumbered by debt to an unprecedented degree. According to the Project On Student Debt, the average American college graduate in the class of 2009 faces \$24,000 in student loans, a figure that has risen by 6 percent every year since 2003.⁵⁹ Mountains of credit-card debt also now typically encumber young couples contemplating whether to start a family; this is an obvious discouragement to fertility.

Better consumer-finance-protection laws and enforcement are part of the solution, from putting caps on usurious lending to enforcing standardized, easy-to-understand contracts for credit cards and mortgages. So is restoring the ethos of thrift that historically was a pillar of the thriving working-class and middle-class family. Until it petered out in the 1960s, Americans celebrated "Thrift Week" pegged to Benjamin Franklin's birthday on January 17. Until the 1960s, public schools ran their own small banks for students, allowing millions of American children to better learn financial literacy and the habits of thrift. Savings and loans encouraged thrift through Christmas savings plans. And so on. We need to renew this ethos for our day. Restoring thrift is a generational project but also a prerequisite to restoring the health and fertility of the modern family.

8. ADJUST THE FINANCING OF THE WELFARE STATE TO MEET THE NEEDS OF AN AGING SOCIETY.

All pension and health-care benefits, including those conveyed through the private sector, are ultimately financed by babies and those who raise and educate them. Yet in modern societies, the "nurturing sector" of the economy is starved for resources. Parents in particular rarely receive any material compensation for the sacrifices they make on behalf of their children.

Here is a suggestive policy idea for allowing the nurturing sector to keep a greater share of the value it creates for society: Say to the next generation of young adults, have one child, and your payroll taxes, which support the elderly, will drop by one-third. A second child would be worth a two-thirds reduction in payroll taxes. Have three or more children, and pay no payroll taxes until your youngest child turns 18. When it comes time to retire, your benefits (and your spouse's) will be calculated just as if you had both been contributing the maximum tax

during the period in which you were raising children, provided that all your children have graduated from high school.

9. CLEAN UP THE CULTURE.

Television and other global media, as we've already seen, appear to have played a big role in driving birth and marriage rates down. From pop stars' efforts to push the sexual envelope, to Hollywood films, violent video games, and ubiquitous Internet pornography, the global media sends a strong message to young people around the world that a family-centered way of life is passé.

To some extent, these cultural excesses and distortion can be expected to correct themselves. Just as during the Victorian age, when fear of underpopulation, particularly among elites, led to a reformation in manners and morals, there will be less and less tolerance for those who do not contribute children to society or whose activities contribute to children's moral corruption. But Hollywood film makers, advertisers, and other cultural merchants need to catch up with the new demographic reality and become aware that we now live in a world in which strong families can no longer be taken for granted—much less endlessly mocked and trivialized.

10. RESPECT THE ROLE OF RELIGION AS A PRONATAL FORCE.

Childlessness and small families are increasingly common among secularists. Meanwhile, in Europe and the Americas, as well as in Israel, the rest of the Middle East, and beyond, there is a strong correlation between adherence to orthodox Christian, Islamic, or Judaic religious values and larger, stable families.

In recognition of the contribution that religion makes to family life and fertility, governments should not persecute people of faith for holding or expressing views that are informed by religious tradition, including ones that buck progressive or nationalist sensibilities. Alas, such persecution is now common in some countries around the world, from Canada to China to France. Faith brings hope, and ultimately it is hope that replenishes the human race.

None of these ten proposals is anywhere near adequate to solve the challenges created by the new demographics of the twenty-first century. Yet they are suggestive of the philosophical approach that is needed—one that emphasizes the critical role of the intact, nurturing, and financially secure family in sustaining and renewing the human, social, and financial capital of aging societies around the globe.

Phillip Longman is a senior research fellow at the New America Foundation in Washington, D.C.; Paul Corcuera is a professor and investigator at Instituto de Ciencias para la Familia at Universidad de Piura (Peru); Laurie DeRose, Ph.D., is a research assistant professor in the Maryland Population Research Center at the University of Maryland, College Park; Marga Gonzalvo Cirac, Ph.D., is a professor and researcher at the Institut d'Estudis Superiors de la Família (IESF) at the Universitat Internacional de Catalunya (Spain); Andres Salazar is a professor and investigator at Instituto de La Familia at Universidad de La Sabana (Colombia); Claudia Tarud Aravena is the director of the Family Science Institute at the University of the Andes (Chile); and Antonio Torralba is an associate professor, a university fellow, and trustee of the University of Asia and the Pacific (Philippines).

*Reproduced with permission. Read the original version for footnotes.
Copyright © Phillip Longman. Published by MercatorNet.com.*

Os filhos, dom preciosíssimo do matrimónio

in Exortação Apostólica Familiaris Consortio

Segundo o desígnio de Deus, o matrimónio é o fundamento da mais ampla comunidade da família, pois que o próprio instituto do matrimónio e o amor conjugal se ordenam à procriação e educação da prole, na qual encontram a sua coroação.

Na sua realidade mais profunda, o amor é essencialmente dom e o amor conjugal, enquanto conduz os esposos ao «conhecimento» recíproco que os torna «uma só carne», não se esgota no interior do próprio casal, já que os habilita para a máxima doação possível, pela qual se tornam cooperadores com Deus no dom da vida a uma nova pessoa humana. Deste modo os cônjuges, enquanto se doam entre si, doam para além de si mesmo a realidade do filho, reflexo vivo do seu amor, sinal permanente da unidade

conjugal e síntese viva e indissociável do ser pai e mãe.

Tornando-se pais, os esposos recebem de Deus o dom de uma nova responsabilidade. O seu amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal visível do próprio amor de Deus, «do qual deriva toda a paternidade no céu e na terra».

Não deve todavia esquecer-se que, mesmo quando a procriação não é possível, nem por isso a vida conjugal perde o seu valor. A esterilidade física, de facto, pode ser para os esposos ocasião de outros serviços importantes à vida da pessoa humana, como por exemplo a adopção, as várias formas de obras educativas, a ajuda a outras famílias, às crianças pobres ou deficientes.

A família, comunhão de pessoas

No matrimónio e na família constitui-se um complexo de relações interpessoais - vida conjugal, paternidade-maternidade, filiação, fraternidade - mediante as quais cada pessoa humana é introduzida na «família humana» e na «família de Deus», que é a Igreja.

O matrimónio e a família dos cristãos edificam a Igreja: na família, de facto, a pessoa humana não só é gerada e progressivamente introduzida, mediante a educação, na comunidade humana, mas mediante a regeneração do baptismo e a educação na fé, é introduzida também na família de Deus, que é a Igreja.

§ 15 da Exortação Apostólica Familiaris Consortio

Os esposos são portanto para a Igreja o chamamento permanente daquilo que aconteceu sobre a Cruz

são um para o outro, e para os filhos, testemunhas da salvação da qual o sacramento os faz participar. Deste acontecimento de salvação, o matrimónio como cada sacramento, é memorial, actualização e profecia: «Enquanto memorial, o sacramento dá-lhes a graça e o dever de recordar as grandes obras de Deus e de as testemunhar aos filhos; enquanto actualização, dá-lhes a graça e o dever de realizar no presente, um para com o outro e para com os filhos, as exigências de um amor que perdoa e que redime; enquanto profecia dá-lhes a graça e o dever de viver e de testemunhar a esperança do futuro encontro com Cristo»

(Familiaris Consortio).



O Matrimónio



O próprio [...] Deus é o autor do matrimónio. “A vocação para o Matrimónio está inscrita na própria natureza do homem e da mulher, conforme saíram da mão do Criador. O casamento não é uma instituição simplesmente humana, apesar das inúmeras variações que sofreu no curso dos séculos, nas diferentes culturas, estruturas sociais e atitudes espirituais. Essas diversidades não devem fazer esquecer os traços comuns e permanentes. Ainda que a dignidade desta instituição não transpareça em toda parte com a mesma clareza, existe, contudo, em todas as culturas, um certo sentido da grandeza da união matrimonial. “A salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar.”

§ 1603 do Catecismo da Igreja Católica

Os protagonistas da aliança matrimonial são um homem e uma mulher batizados, livres para contrair o Matrimónio e que expressam livremente seu consentimento.

§ 1625 do Catecismo da Igreja Católica

Casar-se...

“É preciso redescobrir de maneira positiva a capacidade que a princípio cada pessoa humana tem de se casar por causa de sua natureza de homem e de mulher. Corremos, de fato, o risco de cair num pessimismo antropológico que, à luz da atual situação cultural, considera quase impossível casar-se”.

Bento XVI, 29 de Janeiro de 2009

Bento XVI, referindo-se à incapacidade de assumir o matrimónio afirma que “é verdade que tal situação não é uniforme em várias regiões do mundo, não se pode confundir com a verdadeira incapacidade consensual as reais dificuldades em que muitos se encontram, especialmente os jovens, chegando a pensar que a união matrimonial seja normalmente impensável e impraticável. Aliás, a reafirmação da inata capacidade humana ao matrimónio é o ponto de partida para ajudar os casais a descobrir a realidade natural do matrimónio e o relevo que ele tem no plano da salvação. O que está em jogo é a mesma verdade sobre o matrimónio e a sua intrínseca natureza jurídica”.

“Na óptica reducionista que desconhece a verdade sobre o matrimónio, a realização efectiva de uma verdadeira comunhão de vida e de amor, idealizada num plano de bem-estar puramente humano, torna-se essencialmente dependente somente de factores acidentais, e não, pelo contrário, do exercício da liberdade humana sustentada pela graça.” É verdade que esta liberdade da natureza humana... é limitada e imperfeita, mas nem por isso é inautêntica e insuficiente para realizar aquele acto de autodeterminação dos que se casam que é um pacto conjugal, que dá vida ao matrimónio e à família”. “Obviamente, algumas correntes antropológicas 'humanísticas' voltadas para a auto-realização egocêntrica, idealizam de tal modo a pessoa humana e o matrimónio, que acabam negando a capacidade psíquica de muitas pessoas, fundamentando-a em elementos que não correspondem às exigências essenciais do vínculo conjugal”. Diante dessas



concepções, os agentes de direito eclesial não podem deixar de lado o realismo que se referia o meu Predecessor, porque a capacidade refere-se ao mínimo necessário a fim de que os casais possam focar o seu ser de pessoa masculina e de pessoa feminina para fundar o vínculo ao qual é chamada a maior parte dos seres humanos. “As causas de nulidade por incapacidade psíquica exigem, em linha de princípio, que o juiz se sirva da ajuda de peritos para certificar a existência de uma verdadeira incapacidade, que é sempre uma excepção ao princípio natural da capacidade necessária para compreender, decidir e realizar a doação de si mesmos, da qual nasce o vínculo conjugal”.

La famille à la base de toute communauté humaine

On dit que l'homme est un animal social et un animal rationnel. La Révélation nous permet heureusement de nous détacher de ce que cet apport de la philosophie traditionnelle a de restrictif : en fait l'homme est familial et spirituel, en sorte qu'il y a en lui davantage l'image de Dieu que celle de l'animal.

Critiquons dès le début le mot « social » : il implique une idée d'association. Pourquoi donc dans l'Occident influencé par Rome en est-on venu à désigner toute communauté humaine comme une association ? C'est qu'à la naissance de Rome, il y a eu une association de marchands : les Latins de la plaine et les Sabins des collines échangeaient les produits de la mer et ceux de la montagne ; une association fut nécessaire pour régler les problèmes propres du marché, l'entretien du pont qui y avait donné naissance et la garde de la forteresse qui protégeait l'ensemble. De là vient que les Romains ont gardé l'habitude de désigner leur communauté comme une association, et de fait ils ont toujours considéré l'extension de leur empire comme une agrégation de peuples à leur association.

Cependant le mot de « société » est loin de dire l'essentiel de ce qu'est une communauté humaine, et le fait de ne plus s'en être aperçu a conduit les philosophes, dits « des lumières » par antiphrase, à des contre-sens dont nous pâtissons aujourd'hui encore. L'individu, selon Jean-Jacques Rousseau par exemple, est premier par rapport à la communauté, comme les parties sont antérieures à tout contrat. Cela nous a menés d'une part à l'individualisme du XIX^{ème} siècle, puis d'autre part, en réaction, au collectivisme du XX^{ème}. Car dès que les rapports entre la personne et la communauté sont mal perçus, on est exposé à toutes les dérives ; et si l'individu peut primer absolument sur la

société, rien n'empêche à l'inverse de concevoir que la société puisse s'imposer à tous les individus. A cette déviation de la pensée s'est en effet superposée une autre erreur, celle qu'on peut appeler le « syndrome de l'humanité déduite » : la philosophie dominante étant l'idéalisme, on a cru qu'on pouvait déduire ce qu'est l'homme à partir d'idées et appliquer à tous les groupes ce qu'on avait comme projet de communauté idéale.

La révélation nous confirme dans ce qu'une saine philosophie réaliste nous enseigne. L'individu n'est pas premier, il naît dans une famille, et c'est au sein de cette famille qu'il se construit, non seulement en mettant en valeur les potentialités qui se trouvent en lui dès la conception, mais surtout en recevant de sa famille les instruments, notamment culturels et moraux, qui permettent cette mise en valeur. La Révélation en effet affirme « Homme et femme Il les créa, à son image Il les créa » : Dieu n'a pas créé l'homme « social » ou « communautaire » de façon indifférenciée, Il l'a créé familial, on pourrait même dire qu'Il l'a créé famille, et c'est dans cette création de l'homme comme famille qu'il faut voir une des origines de sa ressemblance à Dieu. Et l'on retrouve là quelques-unes des intuitions – bonnes celles-là – des langues issues du latin : dans le mot « patrie » il y a le mot « père », et dans le mot « nation » il y a le mot « naître » ; ce vocabulaire nous renvoie à la famille, et il est issu d'une expérience qui n'est pas biaisée par l'idéologie. On comprend ainsi pourquoi en certains pays on trouve des catholiques attachés à l'Ancien Régime, dans lequel le roi était l'image du père et l'image de Dieu, avec les droits et surtout les devoirs que cela impliquait.

Une première conséquence de ce fait est que toute communauté humaine, pour être équilibrée doit prendre pour modèle la famille, c'est-à-dire ressembler à une famille pour autant que son objet propre le permet.

Certes un régiment ne ressemblera pas à une famille comme une entreprise y ressemblera : ne soyons pas à notre tour idéalistes, ne déduisons pas du modèle familial un schéma rigide sur lequel il faudrait construire toutes les autres communautés. Ce dont il faut tenir compte dans chaque cas, c'est du but dans lequel les personnes sont rassemblées. Si c'est pour le combat, comme dans l'exemple du régiment, l'autorité aura un poids particulier ; si c'est pour la production de biens, la technique sera importante ; si c'est pour le commerce, les relations avec la clientèle vont dominer. Mais à chaque fois celui qui détient l'autorité doit pouvoir se comparer à un père, qui veille au bien de chacun et de l'ensemble de la communauté autant qu'à la réalisation du but pour lequel les gens sont rassemblés.

Et bien évidemment il faut tenir compte de la taille du groupe : une ambiance familiale est plus facile à établir dans un village que dans une mégapole, dans une petite entreprise que dans une multinationale ; mais à chaque fois on trouvera des palliatifs au gigantisme, en donnant la plus large autonomie possible aux échelons de moindre taille, que peuvent être les quartiers des villes ou les ateliers d'une entreprise. On retrouve là cette partie trop méconnue de la doctrine de l'Eglise sur les communautés, l'enseignement sur les corps intermédiaires et son corollaire qui est la subsidiarité.

Mais en cet anniversaire de Familiaris Consortio, la deuxième conséquence nous retiendra davantage. La famille n'est pas seulement le modèle analogique de toute groupe organisé, elle est aussi et avant tout le lieu où se forment les personnalités nécessaires au bon fonctionnement de toutes les communautés. Car à l'opposé de ce que pensent les dictateurs – et ils sont légion aujourd'hui – une saine vie communautaire requiert des personnalités solides, assurées dans leurs réflexions, dans leurs décisions et dans tous leurs actes. Or c'est dans une famille équilibrée qu'on acquiert cette dimension de la personnalité.

Tout d'abord remarquons que c'est dans la famille qu'on apprend à exercer des responsabilités. Au fur et à mesure de sa croissance physique et psychologique, l'enfant se voit confier des tâches de plus en plus importantes ; si on lui donne le sens du service gratuit, il va de lui-même chercher à se rendre de plus en plus utile, pas seulement pour se prouver à lui-même qu'il est un «

grand », mais surtout pour prendre sa place pleine et entière dans la communauté des gens auxquels il est lié par un amour réciproque.

Et c'est là qu'on voit l'essentiel du rôle de la famille à l'égard de la constitution des personnalités nécessaires au bon fonctionnement des autres communautés : elle est le lieu de l'apprentissage de l'amour. Sans amour, un être humain est incapable d'avoir le goût d'aller de l'avant, donc de prendre des responsabilités. C'est en se sentant et se sachant aimée que la personne humaine donne toute sa mesure, tandis que celui qui

Le mariage et la communion entre Dieu et les hommes

12. La communion d'amour entre Dieu et les hommes, contenu fondamental de la Révélation et de l'expérience de foi d'Israël, trouve une expression significative dans l'alliance nuptiale réalisée entre l'homme et la femme.

C'est ainsi que les mots essentiels de la Révélation, à savoir « Dieu aime son peuple », sont prononcés également au moyen des termes vivants et concrets par lesquels l'homme et la femme se disent leur amour conjugal. Leur lien d'amour devient l'image et le symbole de l'Alliance qui unit Dieu et son peuple. Même le péché qui peut blesser le pacte conjugal devient image de l'infidélité du peuple envers son Dieu : l'idolâtrie est une prostitution, l'infidélité est un adultère, la désobéissance à la loi est un abandon de l'amour nuptial du Seigneur. Mais l'infidélité d'Israël ne détruit pas la fidélité éternelle du Seigneur, et par conséquent l'amour toujours fidèle de Dieu est présenté comme exemplaire pour les relations d'amour fidèle qui doivent exister entre les époux.

§ 12 Exhortation Apostolique Familiaris Consortio



ne se sent pas aimé ni respecté sera toujours handicapé dans son développement au sein des communautés. On peut dire d'un petit dans les bras de sa mère qu'il fait des provisions d'amour pour être fort toute sa vie : ce n'est pas de la sensiblerie que de penser à cela, c'est la loi de la force de la vie ; priver un enfant de tendresse c'est compromettre gravement ses chances de bonheur, d'épanouissement personnel et communautaire.

Mais il y a plus. Cet amour dont l'enfant fait l'apprentissage dans sa vie, il sent bien vite – et même il exige – qu'il soit pour toujours. On ne change ni de père ni de mère : ceux qui nous ont engendré sont uniques pour chacun d'entre nous, personne ne peut plus nous engendrer, l'engendrement est définitif. De même, les frères et sœurs savent qu'ils sont pour toujours membres de la même fratrie. Dès lors les relations familiales postulent la stabilité ; on sent que ce qu'on fait dans la famille pour augmenter ou diminuer l'amour a des conséquences pour toujours. La famille est donc le lieu de l'apprentissage de l'effort pour aimer. C'est une autre « hérésie philosophique » que d'avoir rangé l'amour parmi les passions, alors que l'amour est à placer du côté de la volonté. Que l'enfant soit éduqué à l'effort de l'amour, au « vouloir aimer », est une condition fondamentale pour la réussite de son épanouissement et donc de sa capacité à l'égard de toutes les communautés auxquelles il participera.

C'est un immense service que l'Eglise rend à l'humanité quand elle dissuade les gens de divorcer, ou du moins, si la séparation est devenue inévitable, quand elle les dissuade de se remarier : car il est dévastateur que l'enfant puisse se dire – ou ressentir – que son père a préféré une autre femme à la mère dont il vient, ou que sa mère a préféré un autre homme au père dont il vient. C'est encore un immense service de la part de l'Eglise envers l'humanité que de s'opposer à la contraception, car comment des époux pourraient-ils se dire l'un à l'autre : « Je t'aime, mais les enfants qui pourraient venir de toi et te ressembler, je n'en veux pas ! » L'amour exige d'être absolu sous peine de réduire l'aimé à un objet, à une source de plaisir, à un jouet – le plaisir est au service de l'amour, il n'en est pas le but – et si l'amour n'est pas ouvert à la procréation, les époux ne se considèrent que comme des objets de plaisir, et l'accroissement du nombre de divorces tient à l'expansion de la contraception. Cependant la contraception est responsable non seulement de la déstabilisation des couples, il est destructeur aussi de la psychologie des enfants, qui sentent intuitivement qu'ils peuvent être considérés comme des gêneurs alors qu'ils ont besoin d'être aimés absolument, pour ce qu'ils sont. L'avortement quant à lui multiplie les ravages de la contraception, car là il n'est plus

question de refuser une possibilité, il s'agit de détruire un être vivant.

Allons encore plus loin, car on risque de nous reprocher à bon droit de tomber à notre tour dans une sorte d'idéalisme, compte tenu de la faiblesse humaine. A cette objection on peut répondre que l'orientation fondamentale donnée à l'éducation suffit généralement à réduire à peu de chose les inévitables manquements à cette orientation. Mais surtout on doit faire remarquer que c'est possible si Dieu est au cœur de cette orientation, s'il en est le but. Voyant ce but, voyant que leurs parents cherchent de toutes leurs forces à être soumis à Dieu, les enfants à leur tour comprennent que leur bonheur est dans cet amour de Dieu, qui, Lui, ne commet aucun manquement.

Les familles véritablement chrétiennes cependant ne sont pas orientées à n'importe quelle image de Dieu, elles sont tendues vers le Dieu véritable, le Dieu Trinité. Ainsi on peut dire que l'apprentissage des relations des enfants envers leurs parents, comme d'ailleurs l'apprentissage par les parents d'une relation juste à leurs enfants, tout cela met en rapport avec Dieu le Père. De même, l'établissement de relations d'amour fraternel entre membres d'une fratrie met en rapport avec Dieu le Fils, qui s'est fait semblable à nous pour nous entraîner dans sa filiation comme des frères adoptés. Enfin l'amour des époux les met en rapport avec Dieu le Saint-Esprit. De là on voit non seulement l'enrichissement que la foi chrétienne apporte aux familles et par contrecoup à toute communauté ; on voit aussi la gravité de l'inceste qui brouille ces relations, soit en mélangeant la relation au Père et la relation à l'Esprit, soit la relation au Fils et la relation à l'Esprit ; ou encore on perçoit combien l'homosexualité éloigne du Dieu Trinité en confondant la relation au Fils et la relation à l'Esprit. C'est donc bien dans son être familial que l'homme est spirituel, à l'image de Dieu.

Avec Familiaris Consortio nous avons un jalon important pour nous guider dans la construction d'une civilisation de l'amour. Cela ne sert à rien de souhaiter une communauté nationale ou internationale juste et harmonieuse si l'on ne commence pas par suivre la voie de l'amour dans nos familles et dans notre environnement naturel. Au contraire le moindre geste que nous faisons là où nous vivons et qui y met un peu d'ambiance familiale est déjà un pas vers l'avènement de communautés conformes à nos souhaits. Nous n'en serons capables, nous l'avons vu, qu'à condition d'être toujours plus unis, personnellement et en famille, à Dieu le Père de notre Seigneur Jésus-Christ.

Bispos espanhóis defendem a criação de leis que promovam a vida e o casamento

"É necessário promover novas leis que reconheçam e tutelem melhor o direito de todos à vida, bem como o direito dos espanhóis serem tratados pela lei especificamente como «esposo» e «esposa», num matrimónio estável", consideram os bispos espanhóis.

A oposição ao aborto e à eutanásia, embora não referidos especificamente, são assim os temas eleitos como prioritários pelo episcopado numa nota datada de Outubro, juntamente com a defesa do casamento como sendo apenas entre um homem e uma mulher.

"As decisões políticas devem ser morais e justas, não só consensuais ou eficazes; para isso devem fundamentar-se na razão de acordo com a natureza do ser humano", afirmam os bispos.

O direito à vida é o primeiro assunto concreto que é apontado. "Chamamos de novo atenção para o perigo que apresentam determinadas opções legislativas que não tutelam adequadamente o direito fundamental à vida de cada ser humano, desde a concepção até à morte natural, que chegam a tratar como um direito aquilo que na realidade é um atentado ao direito à vida", escrevem.

No mesmo parágrafo é abordada a questão do casamento: "São também perigosos e nocivos para o bem comum ordenamentos legais que não reconhecem ao matrimónio aquilo que lhe é próprio e específico, uma união firme entre um homem e uma mulher, ordenada ao bem dos esposos e dos filhos".

Os bispos pedem ainda novas políticas que assegurem o emprego, numa sociedade onde a falta de trabalho é crónica, e recordam especialmente a "altíssima percentagem de jovens que



Milhares protestaram contra lei do aborto em Espanha, no dia 7 de Março de 2010

Fotografia © Juan Medina-Reuters

nunca pôde trabalhar, ou que perderam o seu emprego e, com razão, exigem condições mais favoráveis para o presente e futuro". Nesta matéria, para além dos jovens, é pedida uma atenção especial para com os mais vulneráveis "como são os idosos, os doentes e os imigrantes".

No final do texto ainda são referidos dois assuntos considerados importantes. O direito dos pais educarem os seus filhos segundo os seus valores e princípios, incluindo o respeito pela educação religiosa na escola pública, e a firme condenação do terrorismo, pese embora os bispos façam uma distinção, considerando legítimos "os nacionalismos ou regionalismos que, por meios pacíficos, desejam uma nova configuração da unidade do Estado espanhol".



die Sexualität, in welcher sich Mann und Frau durch die den Eheleuten eigenen und vorbehaltenen Akte einander schenken, keineswegs etwas rein Biologisches, sondern betrifft den innersten Kern der menschlichen Person als solcher. Auf wahrhaft menschliche Weise wird sie nur vollzogen, wenn sie in jene Liebe integriert ist, mit der Mann und Frau sich bis zum Tod vorbehaltlos einander verpflichten. Die leibliche Ganzhingabe wäre eine Lüge, wenn sie nicht Zeichen und Frucht personaler Ganzhingabe wäre, welche die ganze Person, auch in ihrer zeitlichen Dimension, miteinschließt. Wenn die Person sich etwas vorbehielte, zum Beispiel die Möglichkeit, in Zukunft anders zu entscheiden, so wäre schon dadurch ihre Hingabe nicht umfassend.



Respeite, Defenda, Ame, Sirva...
A Vida Humana,
Cada Vida Humana

Contacte-nos e ponha-nos as suas dúvidas para:

Militia Sanctae Mariae - Portugal

Rua de Guadalupe nº 73 4710-298 Braga (Portugal)

E-mail: fides.msm@clix.pt

Telefone: 253 611 609

www.msm-portugal.org | www.novaetvetera.org



MILITIA SANTÆ MARIÆ
CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA